

CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES DE RONDONÓPOLIS NO PERÍODO DE 2001 A 2021: UMA ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DA PAUTA EXPORTADORA

GROWTH OF EXPORTS IN RONDONÓPOLIS IN THE PERIOD FROM 2001 TO 2021: AN ANALYSIS OF THE COMPOSITION OF THE EXPORT AREA

Autor: Alisson Junio Silva Espíndola

Filiação: Universidade Federal de Rondonópolis – UFR

E-mail: Alissonjuniosilva.roo@gmail.com

Autora: Alícia Cechin

Filiação: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada / Ipea

E-mail: alicia.cechin@ipea.gov.br

GT01. Mercados agrícolas e comércio exterior

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar o crescimento das exportações do município de Rondonópolis no período de 2001 a 2021, recorrendo sobre a composição da pauta exportadora do município, apresentando os principais produtos relevantes para o crescimento, assim como, seus principais parceiros comerciais durante as duas décadas. O aporte teórico e metodológico buscou explicar essa análise econômica durante o período considerado. Destaca-se que a grande produção de produtos pertinentes ao ramo agrícola, à logística de escoamento para exportação do município e empresas voltadas a agroindústria são as principais variáveis que contribuem para o destaque da cidade, juntamente as políticas comerciais adotadas e a importância do agronegócio na atualidade para a pauta exportadora brasileira, tornam o município um dos maiores exportadores do estado de Mato Grosso. Esse destaque vem da criação e integração de políticas públicas, fiscais e econômicas adotadas ao longo dos anos, consolidando o município no mercado internacional, e tornando-se um dos principais exportadores de commodities agrícolas do país.

Palavras-chave: Exportação; Rondonópolis; Commodities; Agrícola.

Abstract

This paper aims to analyze the growth of exports from the city of Rondonópolis in the period 2001 to 2021, discussing the composition of the export agenda of the city, presenting the main products relevant to growth, as well as its main trading partners during the two decades. The theoretical and methodological contribution sought to explain this economic analysis during the period considered. It is noteworthy that the large production of products pertinent to the agricultural branch, the logistics of outflow for export from the municipality and companies focused on agribusiness are the main variables that contribute to the prominence of the city, together with the trade policies adopted and the importance of agribusiness today for the Brazilian export agenda, make the city one of the largest exporters in the state of Mato Grosso. This prominence comes from the creation and integration of public, fiscal, and economic policies adopted over the years, consolidating the municipality in the international market, and becoming one of the main exporters of agricultural commodities in the country.

Key words: Export; Rondonópolis; Commodities; Agricultural.

1. Introdução

Existem evidências históricas que mostram que as exportações geram saldos positivos na balança comercial nacional e regional, sendo de grande contribuição principalmente sobre a renda e o emprego doméstico, nos quais colaboram para o dinamismo da economia. No início do século XXI, o crescimento do comércio ao nível mundial foi muito significativo, ao decorrer dos anos 2000 podemos analisar o caso brasileiro, chamado *boom* das commodities, aumento esse, relacionado ao bom desempenho das exportações principalmente na área da agropecuária brasileira. Tais efeitos ganharam aumento da competitividade no mercado

internacional, ligados também à modernização tecnológica e consequentemente ao aumento da produtividade (MARANHÃO et al., 2016).

Além da compreensão das relações entre o comércio exterior e o crescimento econômico notado na própria formação econômica do Brasil que apresenta grandes exemplos, o que se verifica nas várias fases de crescimento das economias regionais decorrentes das expansões dos setores exportadores, tais como as experiências relacionadas às atividades de cana-de-açúcar no Nordeste, do café na Região Sudeste e da borracha na Região Norte. Na atualidade, o exemplo mais emblemático das relações entre exportações crescimento econômico é observado pela expansão da soja nos estados da Região Sul e nos cerrados da Região Centro-Oeste a partir da década de 1970, com um efeito marcante já nos cerrados nordestinos (BNDES, 2006).

A participação dos produtos agropecuários brasileiros no mercado internacional deve-se a combinação de vários fatores, tais como desenvolvimento de tecnologia voltada ao clima tropical, ampliação de investimento em novos conhecimentos, disponibilidade de recursos escassos (terras agricultáveis) e sustentação do crescimento da produtividade. O país se tornou um dos líderes na economia agrícola mundial, ao lado da União Europeia e dos Estados Unidos, estimulado pelo rápido crescimento da demanda por alimentos, fibras e energia (FRIES; CORONEL, 2014; MARTINELLI et al, 2011).

A Região Centro-Oeste, em especial o Mato Grosso, foi se desenvolvendo em ritmo acelerado, representando, nos dias de hoje, um especialista principalmente na produção de commodities agrícolas exportáveis como a soja, milho, algodão e outros produtos provenientes de atividade primária. Estes produtos e seus derivados representam mais de 80% das receitas de exportações do estado (PALUDO, 2018). Dada à importância econômica da atividade agrícola exportadora, pressupõe-se que está tenha relevância no crescimento também do município de Rondonópolis.

A exportação Rondonopolitana tem como suas principais naturezas, produtos derivados da agricultura, conhecida popularmente também por ser a via de escoação desses produtos entre os principais portos do país, através de duas principais rodovias federais. É também um dos principais polos industriais e comerciais da região sul do estado de Mato Grosso, trazendo como investimentos e principais exportadores, empresas esmagadoras de soja, frigoríficos, polo misturador de fertilizantes e nutrição animal, além do complexo intermodal do município (MACEDO et al, 2013).

A pauta exportadora do município de Rondonópolis concentra-se basicamente em: Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (mais conhecida como farelo de soja); Soja, mesmo triturada; Algodão, não cardado nem penteado; Milho; Carnes de animais da espécie bovina, congeladas; Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados. Esses são os principais produtos exportados durante o período de estudo deste artigo, com base no Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) (MACEDO et al, 2013).

Nesse sentido, considerando-se a evolução das exportações do município de Rondonópolis nos últimos vinte anos questiona-se: quais as políticas adotadas e quais setores contribuíram para esse crescimento? O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar o crescimento das exportações do município de Rondonópolis e discorrer sobre a composição da pauta exportadora e importadora entre os anos de 2001 e 2021. E os objetivos específicos são compostos por: Analisar o crescimento das exportações do município de Rondonópolis entre o período mencionado anteriormente; Apresentar os principais produtos destinados à exportação do município; Avaliar o crescimento das exportações da cidade frente ao crescimento do estado de Mato Grosso, dado as políticas comerciais adotadas; Mostrar os

principais parceiros comerciais durante essas duas décadas; e Ressaltar as principais variáveis que contribuem para o destaque do município no mercado internacional.

O presente estudo está dividido em quatro seções. Além da introdução, a segunda seção aborda a importância do agronegócio para o estado do Mato Grosso, bem como para o município de Rondonópolis. A terceira seção traz os aspectos metodológicos e a quarta seção a análise dos resultados e suas respectivas discussões. Por fim, fazem-se as considerações finais e elencam-se as referências bibliográficas utilizadas na construção do estudo.

2. A Importância Do Agronegócio Para a Economia Mato-Grossense

Com o acirramento da globalização, a desconsideração pelo mercado externo pode levar a significativas perdas de competitividade. Para atividades produtivas, as exportações são importantes fontes de economia de escala, ao permitir o crescimento do nível de produção. Porém, ainda mais importante é o conhecimento de novas ideias e tecnologias, fatores essenciais ao aumento da produtividade e, conseqüentemente, da competitividade da empresa/produtor (PINHEIRO, 2002).

Em contexto mundial, um dos maiores problemas enfrentados por países em transição para o regime de economia aberta é o desenvolvimento de uma cultura exportadora. Além das condições básicas, adequação das redes de infraestrutura com regulação eficiente e estruturas burocrático-fiscalizadoras adaptadas para o novo ambiente. Há a necessidade de ações específicas e direcionadas para aqueles setores que demonstrem capacidade de reagir rapidamente frente a oportunidades e de aumentar suas vendas no mercado internacional (LIMA, 2000).

Davis e Weinstein (2001) admitem que, no campo da economia internacional, a análise empírica teve modesta influência sobre o desenvolvimento da teoria pura em comércio internacional. Originalmente, essa nova teoria foi motivada pela observação de que grandes fluxos de comércio ocorrem entre países com proporções de fatores similares, e que uma significativa porção desse comércio ocorre na forma de comércio intraindústria. Segundo os autores, esse novo campo teórico de comércio internacional busca explicar esses padrões de comércio em um ambiente em que os mercados são imperfeitos, portanto, sujeito a possibilidades de ganhos de troca provenientes de especialização em variedades distintas de um mesmo produto.

Greenway e Kneller (2007) chegaram à conclusão que a decisão de exportar é induzida pela perspectiva de aumento no lucro e *market-share* em uma economia integrada (aberta). Por outro lado, para as firmas que não exportam a perspectiva de lucro e participação de mercado em uma economia aberta é de declínio. Wagner (2007) também confirma em seus estudos que existem diferenças em níveis e em taxas de crescimento da produtividade entre exportadores e não exportadores e que as firmas mais produtivas tendem a se auto selecionar para o mercado externo. Ou seja, futuros estreantes no mercado externo tendem a apresentar diferenciais positivos de produtividade, em relação às firmas não exportadoras, antes propriamente de sua entrada nesses mercados.

As exportações trouxeram para o mercado brasileiro a competição internacional e desafiou os agricultores a ombrearem com os melhores do mundo. (ABREU, 2015). Considerando a importância das exportações do ramo do agronegócio no Brasil, a análise autor mostra que o resultado dessa consideração solidificou a presença do Brasil no mercado internacional de alimentos, fibras e bioenergéticos e criaram fortes vínculos e interdependências. Contribuindo assim para o desenvolvimento do Brasil, gerando divisas indispensáveis à compra de insumos da indústria e ao pagamento de responsabilidades externas. Por essa razão, exportar passou a ser muito importante para a política econômica

brasileira. No ramo do agronegócio brasileiro, Moura et al. (1999) também realizaram estudos indicando que o setor agrícola pode gerar um efeito benéfico para o resto da economia ao ser estimulado, ou seja, emana efeitos indutores positivos para os demais setores.

O agronegócio se refere a todas as atividades econômicas relacionadas ao comércio de produtos agrícolas, também conhecida pelo seu nome adotado internacionalmente como agrobusiness. Para Callado (2006), o agronegócio é um conjunto de empresa que produzem insumos agrícolas, as propriedades rurais, as empresas de processamento e toda a distribuição. Davis e Goldberg (1957) definem, o agronegócio como sendo a soma total das operações de produtos e distribuição de suprimentos agrícolas; das operações de produção na fazenda; do armazenamento; processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles.

Conforme estudo realizado por Maranhão (2016), o Brasil atende o mercado interno com 80% da sua produção e exporta o excedente para mais de 180 países, ocupando papel de destaque no cenário internacional de produtos agropecuários. Os maiores parceiros comerciais são a União Europeia, a China, os Estados Unidos, o Japão, a Rússia e a Arábia Saudita (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE), 2014). O setor que mais contribuiu para a obtenção de divisas foi à cadeia do agronegócio. Em 1994, o PIB do agronegócio foi estimado em R\$ 904 Bilhões e, em 2013, esse valor atingiu R\$ 1,3 trilhão, conforme elenca o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea, 2014). O saldo do comércio internacional do agronegócio (exportações menos importações) passou de aproximadamente US\$ 11 bilhões, em 1989, para US\$ 82,9 bilhões em 2013. Esses dados mostram que, no período estudado, a demanda por alimento no mundo vem crescendo significativamente.

Já em 2019, perante análise de Mesquita (2021) o agronegócio ganhou importância na pauta exportadora brasileira: as commodities agropecuária responderam, em 2019, por 8 dos 10 produtos mais exportados pelo Brasil, em ordem foram: soja, petróleo, minério de ferro, milho, celulose, farelo de soja, carne bovina, frango, café, cana de açúcar. O conceito do agronegócio envolve as atividades industriais e de serviços ligadas ao setor agropecuário. Para os cenários dos anos de 2020 e 2021, a pandemia da Covid-19 trouxe consigo uma fortíssima redução da atividade econômica e do comércio internacional. Segundo Mota (2021) os impactos da Covid-19 nas exportações brasileiras foram marginais, quando comparados com as demais economias mundiais, em virtude da forte demanda chinesa. O saldo comercial com a China, em 2020, foi superavitário em US\$ 33,7 bilhões e o total transacionado entre exportações e importações atingiu US\$ 101,8 bilhões; entretanto, com os Estados Unidos, o saldo de comércio apresentou um *déficit* de US\$ 2,6 bilhões e um total transacionado de US\$ 45,6 bilhões.

Conforme estudos realizados por Cagnin (2022), apesar dos fenômenos climáticos adversos, que afetaram significativamente a agropecuária brasileira, as exportações do agronegócio cresceram 19,7% em valor, atingindo US\$ 120,6 bilhões em 2021, novo recorde nacional. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab, 2022a), estima-se que no Brasil, a produção de grãos na safra 2021/2022 está em 271,2 milhões de toneladas, um aumento de aproximadamente 14,5 milhões de toneladas, em comparação a safra anterior. No que se refere às primeiras projeções para a produção total de grãos para a safra 2022/2023 (divulgadas em 24 de agosto de 2022), de acordo com a Conab (2022b) espera-se uma colheita de 308 milhões de toneladas. Resultado esse impulsionado pelo desempenho satisfatório de produtos como milho, soja, arroz, feijão e algodão.

Como mostram os estudos de Piaia (1999), Pereira (1995) e Borges (2001), o desenvolvimento da economia Mato-Grossense pautou-se por um modelo primário-exportador, assentado na produção de excedentes agropecuários destinados ao consumo

alimentar interno e para exportação. Um fator de grande contribuição para esse modelo citado anteriormente foi o preço baixo da terra na região. Entretanto, a ocupação do cerrado só foi possível devido a avanços nas pesquisas desenvolvidas para tal região, que viabilizaram tecnicamente a produção de soja, milho e algodão, um dos seus principais produtos exportados, pelo uso de novas variedades adaptadas às condições edafoclimáticas de latitudes do cerrado (SOUZA, 1990).

Ao longo do tempo, os resultados permitiram identificar segundo Figueiredo (2005), um terceiro papel desempenhado pela agricultura no processo de crescimento econômico regional, cumprido pelo setor agrícola do estado de Mato Grosso, que é de atrair ganhos cambiais ao Brasil por meio de suas exportações. Verificou-se que as vendas principalmente de soja do estado a outros países, além de impactarem positivamente na produção de diversos outros setores pertencentes tanto ao próprio estado quanto ao restante do país, contribuindo para o crescimento econômico.

O aumento da produção agrícola mato-grossense refletiu também no aumento da riqueza do estado, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado cresceu acima do brasileiro no período de 2002 a 2014 conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE, 2017). Enquanto o PIB nacional cresceu 3,91 vezes, o do estado do Mato Grosso cresceu 4,83 vezes, isto é, 23,52% a mais que o nacional. O reflexo desse crescimento superior se deve ao incremento da participação da atividade agrícola.

Dentre as exportações do Mato Grosso, a soja é o produto com o maior volume exportado pelo estado “o carro chefe”, sendo responsável por 25% do volume total exportado pelo Brasil em 2021, de acordo com a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec, 2022), foram mais de 86 milhões de toneladas de soja exportadas pelo Brasil em 2021. Os principais países destinos das exportações de soja mato-grossenses estão no continente europeu e asiático. A China é o país para o qual o Mato Grosso exporta o maior volume de grão e seus derivados. Para a região Centro-Oeste, local objeto deste estudo, os três principais produtos de exportação da agricultura (soja, milho e algodão) tiveram investimento que resultaram em produtividade aumentada. Além da pesquisa realizada pela Embrapa em 1965 para impulsionar o melhoramento genético das plantas e o desenvolvimento de tecnologias de cultivo, empresas privadas passaram a investir no melhoramento genético e na transgeniases, facilitando os tratos culturais e aumento das produtividades e posterior aumento de exportação. (PALUDO, 2018).

Através de estudos e pesquisas realizadas no 2º trimestre de 2021, o período foi de recordes para as exportações agropecuárias brasileiras, dentre os produtos mais exportado pelo Mato Grosso, temos o complexo de soja, que soma as exportações de soja em grão, farelo e óleo, sendo responsável por 20% das exportações totais do país, o milho com a representatividade de 40% de todo volume exportado, o algodão com 78% do volume exportador e por fim a carne bovina *in natura*, *in natura* desossada industrializada e miudezas, salgadas, tripas, que no geral representou cerca de 16% de todo volume exportado pelo país, volume esse mensurado por tonelada e divulgado pelo Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA, 2021).

O bom desempenho no crescimento da economia mato-grossense e no comércio exterior esbarram em restrições de infraestrutura, especialmente transportes, sendo os gargalos do modelo exportador mato-grossense. Para melhor compreensão, é um estado desfavoravelmente localizado geograficamente quanto ao acesso a regiões portuárias para as exportações de seus produtos, comprometendo o custo de produção e a competitividade internacional (PALUDO, 2018).

O modal de transportes, predominante rodoviário, eleva o custo de transporte até os terminais portuários de exportação. Dos municípios do sul do estado, são mais de 1.400

quilômetros até o Porto de Santos e mais até Paranaguá. Para a região Médio Norte, essa distância alcança 2.000 ou mais quilômetros até esses mesmos portos. A outra alternativa para os produtos do Mato Grosso é a saída para o norte do país pelo Porto de Miritituba no Rio Tapajós, porém ainda depende da conclusão da pavimentação da BR 163 no estado do Pará.

O custo do combustível e dos pedágios, como também as condições de conservação das rodovias encarecem os valores relativos aos fretes para os exportadores, diminuindo a renda dos produtores. O Mato Grosso, por sua localização no centro do Brasil, é entre os locais exportadores dentro dos países que mais exportam grãos, e que se localiza mais distante dos portos escoadores (IMEA, 2015)

O município de Rondonópolis ocupa uma posição de destaque na economia exportadora do estado de Mato Grosso, um fator muito importante para essa ocupação, segundo Tesoro (1993), vem da posição geográfica estratégica do município localizado no entroncamento de duas rodovias federais, a BR 163 e a BR 364, que ligam as regiões Norte e Sul do país. A pauta de exportação da economia Rondonopolitana se concentra principalmente nos produtos primários. Em 2021, considerando o total das exportações de Rondonópolis, sete produtos foram responsáveis por 98,9% das exportações, como pode ser observado na Tabela 2. O Farelo de soja foi responsável por 49,64% das exportações totais rondonopolitanas, seguida da soja em grão com 25,16%, o algodão com 9,09%, do milho, com 6,47%, da carne bovina congelada com 4,18%, do óleo de soja (3,75%) e da carne bovina fresca ou refrigerada (0,58%) (MDIC, 2022).

Diante uma visão macroeconômica do estudo, a agricultura brasileira também tem uma trajetória longa e crescente de relação com o comércio internacional. A competição com o mercado internacional tem sido um dos determinantes do padrão de crescimento do setor, impondo uma necessidade de ganhos de produtividade e eficiência no processo produtivo. Em função disso, os principais desafios colocados para o setor atualmente dizem respeito à diminuição da assimetria das relações comerciais, ao apoio à reestruturação e modernização e à melhoria da logística e da infraestrutura (CALIXTRE, 2014).

As vantagens competitivas do Estado de Mato Grosso e do município de Rondonópolis no comércio internacional, estão intimamente ligadas aos resultados obtidos pela exportação de commodities. Nesse sentido, há de que se destacar a importância dos incentivos governamentais destinados à exportação desses produtos, como por exemplo, a criação da Lei Kandir (1996), que isenta de ICMS a comercialização no exterior de produtos primários e semielaborados (Dos santos, 2014). Partindo por uma outra análise, Sampaio e Pereira (2009) oferecem evidências de que a classe dos produtos básicos apresentou uma tendência de crescimento do *quantum* exportado superior ao crescimento das classes de manufaturados e semimanufaturados paralelamente à valorização da moeda doméstica, após 2002.

Outro meio de elevação a competitividade no mercado internacional são as políticas públicas, com o melhoramento na infraestrutura nacional (portos, estradas, entre outros fatores que ocorram para o avanço de armazenamento e dos transportes dos produtos deste setor) e a geração também de novas tecnologias que visem elevar a produtividades e que contribuam para a agregação de valor nos bens deste setor (CONCEIÇÃO, 2014).

3. Metodologia

A presente pesquisa iniciou-se com a revisão de literatura no qual segundo Trujillo (1974) ressalva que este tipo de pesquisa tem como objetivo "tentar conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo existencial". A revisão neste tipo de produção é realizada através de bibliografia, onde Gil (1999) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida

mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos já tornada pública em relação ao tema de estudo. Posteriormente foi utilizada a pesquisa descritiva com fonte de informações bibliográficas e com métodos de análise de estatística descritiva.

Andrade (1997) destaca que a pesquisa descritiva se preocupa em observar fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. O autor também ressalta algumas finalidades primordiais deste objetivo de trabalho, como: proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

Os dados para a análise de estatística descritiva foram obtidos através do MDIC, órgão integrante da estrutura da administração pública federal direta, as consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro foram realizadas através do sistema *Comex Stat*, onde são divulgados mensalmente os dados detalhados das exportações e importações brasileiras, sendo considerado o período de 2001 a 2021 para análise neste estudo.

4. Resultados E Discussões

O setor primário das economias em crescimento sempre foi de suma importância para o país e região como uma grande fonte geradora de recurso para estes países. Durante as últimas duas décadas observa-se a implementação de políticas no sentido de potencializar investimentos em pesquisa para o desenvolvimento de produtos voltados à exportação, especialmente em produtos primários do ramo agrícola, como soja, milho e o algodão na intenção de explorar o bioma cerrado da região Centro-Oeste (PALUDO, 2018).

A expansão do setor agropecuário no estado de Mato Grosso começa a ser demonstrado a partir da década de 70 através da expansão das fronteiras agrícolas. Segundo Pereira (2012), a transferência de fronteira agrícola ocorreu por causa da crescente demanda por alimentos. Justificando com base na multiplicação da população principalmente nas regiões sul e sudeste do país e pelo fato dos solos dessas regiões terem sofrido esgotamento. Trazendo neste sentido, o fator chave para a expansão das fronteiras agrícolas em Mato Grosso que foi a ociosidade de terras no estado naquele período.

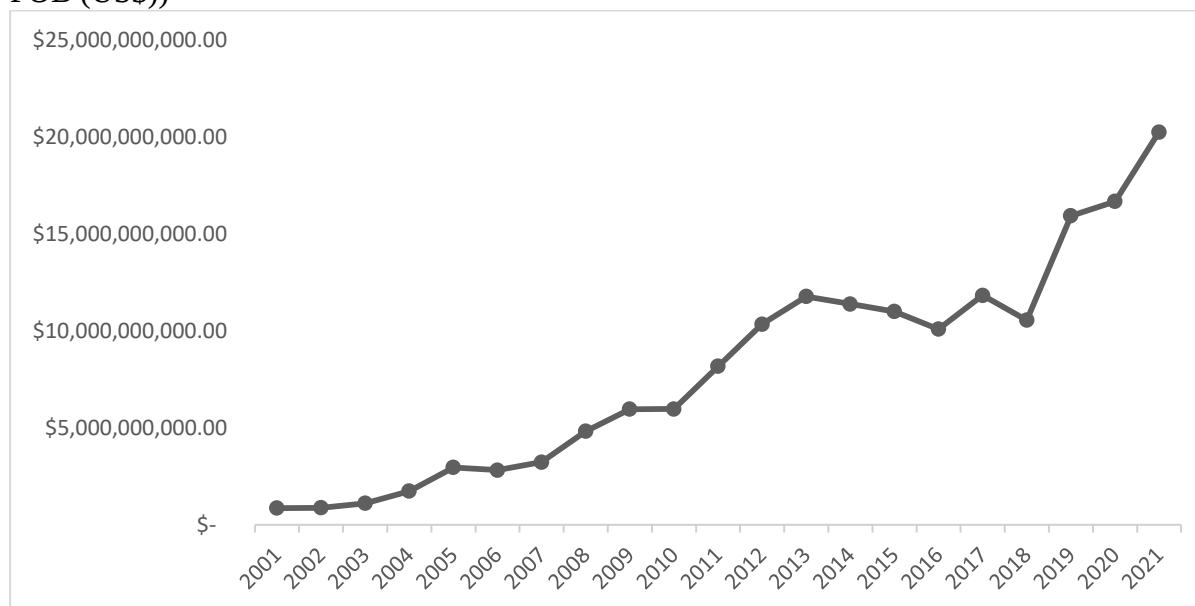
Este investimento na expansão da região pode ser observado também quanto ao número de habitantes nas quais residem nesta região, principalmente na região do estado de Mato Grosso onde a população total do estado de acordo com o IBGE (2016), no ano de 2000 era de 2.560.933 habitantes, no censo de 2010 a população passou a ser de 3.035.122 e para o ano de 2017 uma estimativa de 3.344.544 habitantes. organizado em 22 microrregiões, dividindo-se em 141 municípios. Devido ao crescimento econômico propiciado pelas exportações, Mato Grosso tornou-se um dos principais produtores e exportadores de soja do Brasil, tendo Rondonópolis como o maior município exportador do Estado (IBGE, 2016). Já no censo de 2021 a população Mato-grossense passou a ser de 3.567.234 pessoas segundo o IBGE. Para as projeções da população do estado de Mato Grosso nas próximas décadas, estima-se que o estado terá 4.350.498 habitantes para o ano de 2050, e em 2060 a população será de 4.433.798 habitantes segundo projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação (IBGE, 2022).

Desta forma, Paludo (2018) compreende que a racionalidade da ocupação produz efeitos localizados como demanda por fatores de produção, trabalho e matérias-primas, demanda por serviços especializados como transportes e na contrapartida, a oferta dos bens e serviços finais. As sinergias destes elementos são fundamentais para o crescimento da região. O crescimento desta capacidade produtiva na produção de bens e serviços, pode-se traduzir

em um aumento da oferta, permitindo que o excedente do mercado interno seja disponibilizado ao mercado externo.

O estado do Mato Grosso destaca-se no mercado internacional, principalmente por sua significativa participação na produção e exportação de produtos do agronegócio. A Figura 1 demonstra a evolução das exportações no estado do Mato Grosso durante o período 2001 a 2021.

Figura 1 – Evolução das Exportações do Mato Grosso no período de 2001 a 2021 (em Valor FOB (US\$))



Fonte: Elaboração dos autores através dos dados do MDIC (2022)

Através da Figura 1, visualiza-se que do ano de 2001 a 2013 têm-se um crescimento contínuo das exportações do estado, logo em 2013, conforme análise do IMEA (2019), as exportações mato-grossenses de soja em grãos e milho tiveram recorde de produção. Cabe também ressaltar que as exportações de algodão e carnes também tiveram grande relevância neste crescimento, esses produtos tiveram como principal destino a China, demanda essa justificada onde o desenvolvimento da economia chinesa tem motivado grandes transformações em sua estrutura interna de consumo de produtos agrícolas. Os principais produtos exportados da economia mato-grossense em 2021 concentram-se em seis produtos, onde representaram 93,78% das exportações totais (Tabela 1). No que se refere aos principais destinos de exportação para o produto soja em grãos, 12 países representaram aproximadamente 90% de todos os destinos em 2021, conforme se elucida na Figura 2, tendo a China com uma participação de 51,50%.

Tabela 1 – Participação dos Principais Produtos na Exportação Total do Mato Grosso em 2021

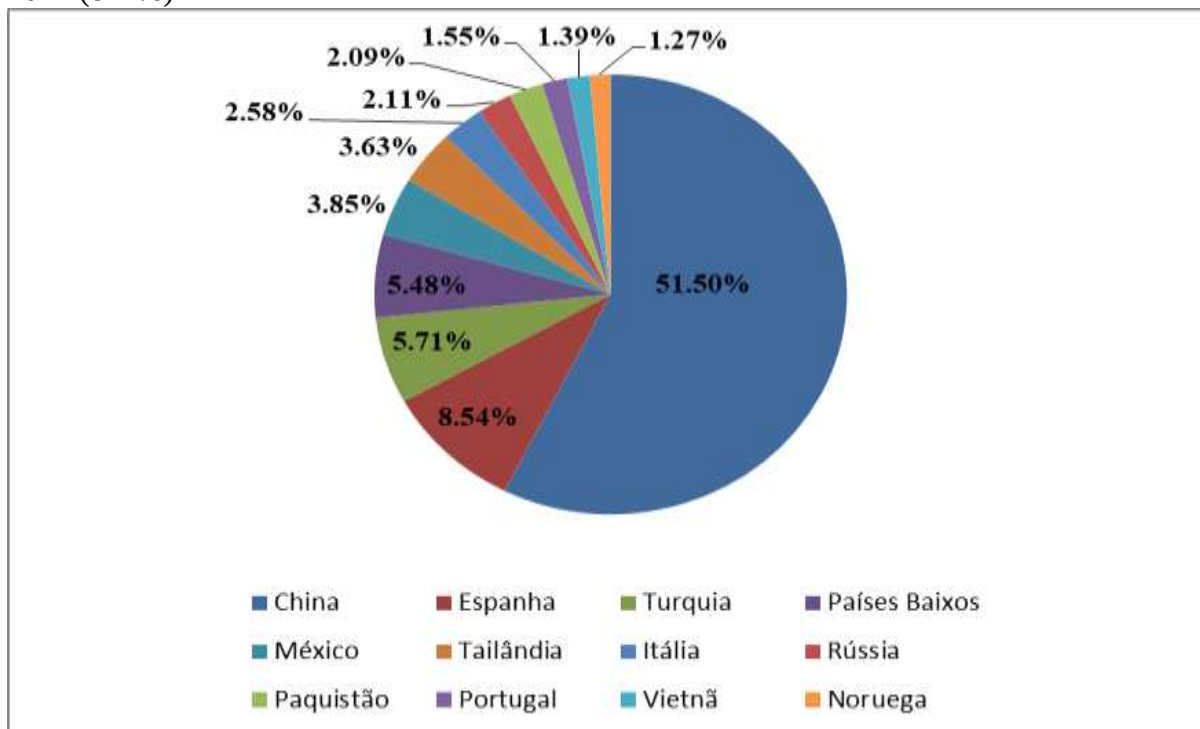
Produto (Descrição SH4*)	Participação
Soja, mesmo triturada	48.22%
Milho	14.37%
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	11.42%

Algodão, não cardado nem penteado	11.20%
Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	6.84%
Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	1.73%

Fonte: Elaboração dos autores através dos dados do MDIC (2022)

Nota: *SH4 significa Sistema Harmonizado, ou seja, os produtos estão classificados ao nível de 4 dígitos do SH.

Figura 2 – Principais destinos da exportação da Soja em Grão do estado do Mato Grosso em 2021 (em %)



Fonte: Elaboração dos autores através dos dados do Agrostat (2022)

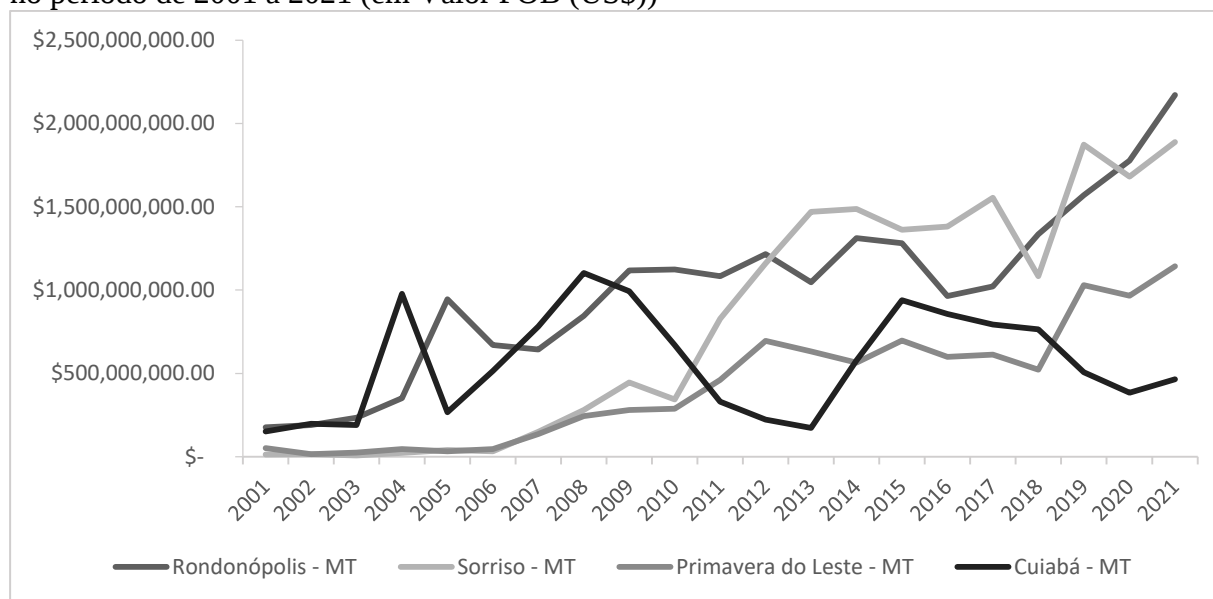
O perfil do consumo chinês de alimentos revela características associadas à velocidade dessas mudanças e ao tamanho da população chinesa, já acima de 1,3 bilhão de pessoas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), 2009). A mudança no perfil da demanda de alimentos pode ser também parcialmente explicada pelo processo de urbanização da economia chinesa, conforme elenca Tian (2007). Esse processo se relaciona a um aumento do número de pessoas que passa a viver em comunidades com uma área de extensão territorial relativamente pequena, o expressivo volume das exportações dos grãos foi um reflexo de uma dessas demandas mundiais aquecida. A partir do ano de 2014 a 2016 pode-se notar uma queda nas exportações, essa retração, pode ser interpretada devido ao câmbio desfavorável, cotações agrícolas depreciadas, retração do preço e demanda da soja e milho.

Nas exportações de Algodão, houve redução nas exportações principalmente para a China, em virtude dos estoques altos de pluma no país asiático. Ressalva-se também que no ano de 2015, a crise econômica foi acompanhada pela crise política, onde Paula (2019) cita que a causa fundamental da desaceleração econômica foi devido à forte contração dos investimentos públicos, contração fiscal e monetária no primeiro mandato da presidente Dilma. Onde se teve como consequência em termos de Produto Interno Bruto (PIB), uma retração estimada pelo mercado em 3,62%, afetando os principais setores da economia

brasileira, como a indústria, comércio e serviços. As exportações do setor agropecuário foram afetadas pela queda dos preços das commodities no mundo, recuando ao nível das exportações do ano de 2011.

Na Figura 3, podem-se analisar os principais municípios do estado de Mato Grosso que tiveram maior contribuição durante os anos de estudo deste artigo em questão e o crescimento de cada um deles. Conforme mencionado anteriormente, o município de Rondonópolis vem liderando esse *ranking* durante esse período, sendo responsável por 12% do volume total exportado pelo estado durante os anos de pesquisa, afrente de Sorriso com 10%, Cuiabá com 7% e Primavera do Leste com 5%.

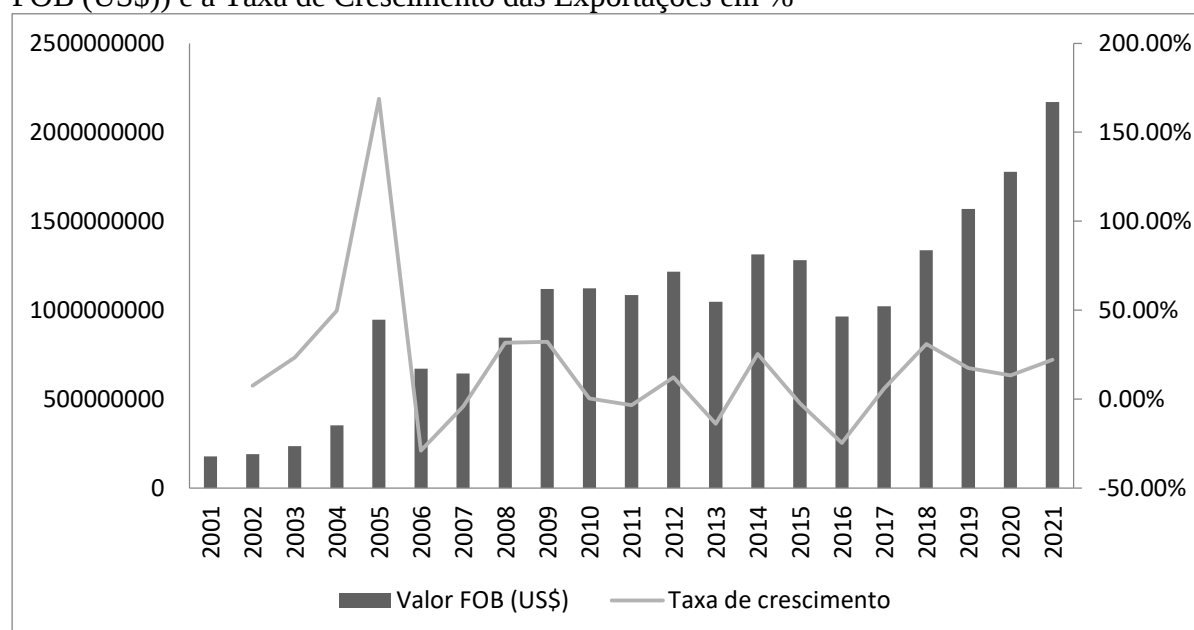
Figura 3 – Evolução das Exportações dos principais municípios do Estado de Mato Grosso no período de 2001 a 2021 (em Valor FOB (US\$))



Fonte: Elaboração dos autores através dos dados do MDIC (2022)

Em relação ao município de Rondonópolis, a Figura 4 mostra a evolução das exportações totais, com sua respectiva taxa de crescimento ao longo dos anos. Destaca-se que de 2001 á 2021, a taxa média anual de crescimento das exportações foi de 18,14%. Em observância aos últimos anos, elucida-se que de 2017 para 2018 a taxa de crescimento das exportações foi de 30,84%, de 2018 para 2019 foi 17,48%, de 2019 para 2020 foi de 13,26% e de 2020 para 2021 a taxa média de crescimento das exportações foi de 22,07%. Salienta-se que, igual ao que ocorre no estado do Mato Grosso, a dependência do setor do agronegócio na composição da pauta exportadora do município de Rondonópolis é muito expressiva, conforme demonstra a Tabela 2.

Figura 4 – Evolução das Exportações de Rondonópolis no período de 2001 a 2021 (em Valor FOB (US\$)) e a Taxa de Crescimento das Exportações em %



Fonte: Elaboração dos autores através dos dados do MDIC (2022)

Tabela 2 – Exportação total dos 10 principais produtos do município de Rondonópolis dos anos de 2001 a 2021 (em Valor FOB (US\$))

Código SH4	Produto (Descrição SH4*)	Total das Exportações - Valor FOB (US\$)	Participação %
2304	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (Farelo de Soja)	\$ 11.461.633.180,00	54,76%
1201	Soja, mesmo triturada (Soja em Grão)	\$ 3.991.959.076,00	19,07%
5201	Algodão, não cardado nem penteado	\$ 1.959.232.003,00	9,36%
1005	Milho	\$ 1.497.829.544,00	7,16%
1507	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	\$ 1.210.657.845,00	5,78%
0202	Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	\$ 451.228.733,00	2,16%
0203	Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	\$ 174.665.577,00	0,83%
1520	Glicerol em bruto; águas e lixívias, glicéricas	\$ 74.462.260,00	0,36%
0206	Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, equina, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	\$ 69.634.864,00	0,33%
1207	Outras sementes e frutos oleaginosos, mesmo triturados	\$ 37.963.369,00	0,18%

Fonte: Elaboração dos autores através dos dados do MDIC (2022)

Na Tabela 2, verifica-se que todos os principais produtos exportados pelo município são dos ramos da agricultura e pecuária, no panorama das exportações de algodão, a cotonicultura ganhou espaço na região devido às condições favoráveis de solo e clima para a cultura, em ambiente onde a produção era mais resistente às doenças, tornando-se uma cultura rentável (Conab, 2018). Para o panorama do Milho, este é um produto que se destaca por ser o cereal mais consumido no mundo, segundo a CONAB (2014) esse produto tem grande

fluência na cadeia dos principais produtos exportadores devido ao bom desenvolvimento tecnológico associados com as condições climáticas favoráveis, no qual proporciona um aumento significativo na área cultivada, produção e refletindo no volume ofertado ao comércio exterior.

No que tange as exportações de soja, a região é umas das maiores produtoras do estado de Mato Grosso, uma vez que é decorrente da diversificação produtiva de seu uso que se ramifica tanto a venda de soja em grão, farelo e óleo, ambas ramificações têm a participação de 79,62% de todo volume exportado entre os principais produtos conforme analisado na Tabela 2. Já na análise de exportação de carnes e miúdos, o município tem grandes frigoríficos que atende a padrões internacionais de qualidade, além de usufruir de técnicas de manejo que permitem criar os animais e fazer o plantio de grãos na mesma propriedade.

Dentre os principais destinos de exportação do município de Rondonópolis, apresentam-se no Quadro 1, os três principais países com maior participação nas importações durante essas duas décadas de estudo, juntamente com os produtos mais exportados pelo município.

Quadro 1 – Principais destinos da exportação Rondopolitana (os seis principais produtos) durante os anos de 2001 a 2021 (em Valor FOB (US\$))

Soja em grãos			
<i>País</i>	<i>SH4</i>	<i>Valor FOB (US\$)</i>	<i>Participação (%)</i>
China	1201	\$2.658.088.320,00	84%
Espanha	1201	\$287.591.714,00	9%
Países Baixos (Holanda)	1201	\$216.422.774,00	7%
Farelo de Soja			
<i>País</i>	<i>SH4</i>	<i>Valor FOB (US\$)</i>	<i>Participação (%)</i>
Tailândia	2304	\$2.782.946.671,00	36%
Países Baixos (Holanda)	2304	\$2.603.161.717,00	34%
Indonésia	2304	\$2.305.795.033,00	30%
Milho			
<i>País</i>	<i>SH4</i>	<i>Valor FOB (US\$)</i>	<i>Participação (%)</i>
Irã	1005	\$447.392.379,00	58%
Vietnã	1005	\$164.431.506,00	21%
Japão	1005	\$155.896.749,00	20%
Algodão			
<i>País</i>	<i>SH4</i>	<i>Valor FOB (US\$)</i>	<i>Participação (%)</i>
China	5201	\$397.934.188,00	43%
Indonésia	5201	\$323.346.944,00	35%
Paquistão	5201	\$198.060.840,00	22%
Óleo de Soja			
<i>País</i>	<i>SH4</i>	<i>Valor FOB (US\$)</i>	<i>Participação (%)</i>
China	1507	\$239.752.451,00	42%

Índia	1507	\$181.526.093,00	32%
Irã	1507	\$143.025.710,00	25%
Carne Bovina			
<i>País</i>	<i>SH4</i>	<i>Valor FOB (US\$)</i>	<i>Participação (%)</i>
China	0202	\$177.378.576,00	49%
Rússia	0202	\$102.172.165,00	28%
Hong Kong	0202	\$85.137.067,00	23%

Fonte: Elaboração dos autores através dos dados do MDIC (2022)

A China é um dos principais países importadores do nosso município, se destaca em primeiro lugar nos setores de consumo de carne bovina (49%), algodão (43%), óleo de soja (42%) e soja em grãos (84%), além de outros países do continente asiático como Irã no qual se destaca como principal importador de milho do município (58%) e a Tailândia como a principal importadora do farelo de soja (36%). Outros países do continente europeu como Espanha, Holanda e Rússia também tem grande relevância nas exportações de produtos como soja em grãos, farelo de soja e carne bovina.

Os principais países destinos das exportações do município de Rondonópolis estão no continente europeu e asiático (SCOLARI, 2006). Acredita-se que uma parte substancial desse mercado foi conseguido a partir do crescimento da demanda, em função ao aumento de renda de vários países, e de problemas de produção e comercialização em países tradicionalmente ofertadores de produtos agropecuários no mercado internacional. Além disso, segundo Vinholis (2012), do lado da demanda, o aumento da renda *per capita* média combinado com o crescimento da população gerou resultados de um aumento da demanda por alimentos, particularmente nos países em desenvolvimento. A elevação de renda teria propiciado não apenas no aumento de consumo de produtos básicos, mas também a diversificação de consumo, incluindo na dieta mais carnes, produtos lácteos e óleos vegetais.

No que se refere à pauta importadora de Rondonópolis, a Tabela 3 apresenta os 10 produtos com maior participação na importação durante essas duas décadas de estudo. Os principais produtos importados no município são Adubos e fertilizantes. Somente os adubos potássicos representam 45,72% das importações, destaca-se essa grande demanda devido ao município ser um dos principais produtores de soja do estado, com uma demanda intensa desses produtos na região, além da importante participação dos adubos e fertilizantes como principal insumo na produção agrícola. A busca por inseticidas também se destaca devido à necessidade de controle de pragas e insetos que atacam e prejudicam as lavouras, são essenciais desde o início do plantio até a atividade pós-colheita.

Tabela 3 – Principais produtos importados pelo município de Rondonópolis durante os anos de 2001 a 2021 (em Valor FOB (US\$))

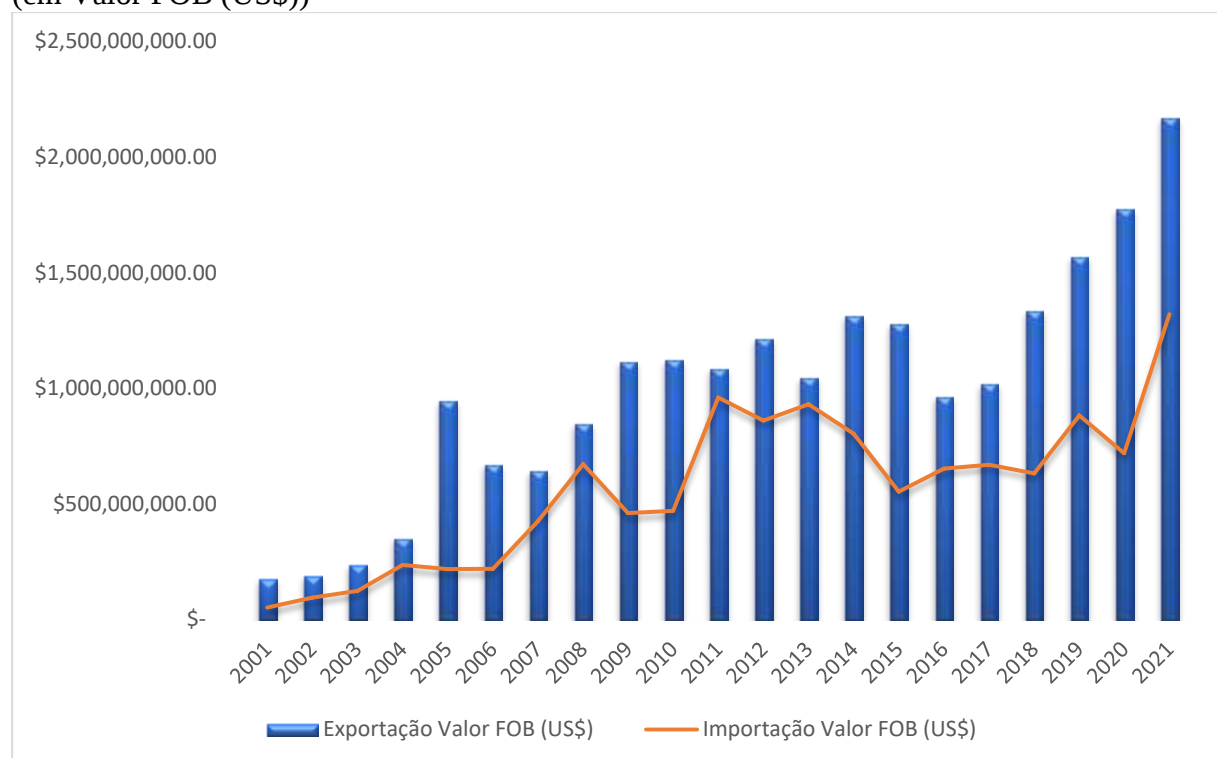
Código SH4	Descrição SH4	Valor total das Importações - Valor Fob US\$	Participação %
3104	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos	\$ 5.276.885.054,00	45,72%
3105	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogênio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes);	\$ 2.676.459.570,00	23,19%
3102	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados	\$ 2.378.969.442,00	20,61%
3103	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados	\$ 778.446.952,00	6,74%

3808	Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas.	\$	134.332.514,00	1,16%
7302	Elementos de vias férreas, de ferro fundido, ferro ou aço;	\$	88.236.182,00	0,76%
8802	Outros veículos aéreos (por exemplo: helicópteros, aviões);	\$	73.080.604,00	0,63%
8602	Outras locomotivas e locotratores; tñderes	\$	54.244.531,00	0,47%
8445	Máquinas para preparação de matérias têxteis; máquinas de bobinar (incluídas as bobinadeiras de trama) ou de dobar matérias têxteis	\$	42.913.260,00	0,37%
8479	Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	\$	38.031.391,00	0,33%

Fonte: Elaboração dos autores através dos dados do MDIC (2022)

Além disso, analisou-se os valores de exportação e importação do município durante as duas décadas de pesquisa e o quão a exportação é relevante na balança comercial da cidade de Rondonópolis, como pode ser observado na Figura 5. Pode-se mencionar, que em todo período de análise, o município apresentou *superávit* na balança comercial, ou seja, exportou mais do que importou.

Figura 5 – Balança comercial do município de Rondonópolis entre o período de 2001 a 2021 (em Valor FOB (US\$))



Fonte: Elaboração dos autores através dos dados do MDIC (2022)

Durante os anos, o país passou por um processo de abertura comercial, intensificando negociações comerciais internacionais, acordos esses sendo contemplados entre blocos regionais, em que podemos destacar o caso das negociações entre Mercosul e União Europeia,

negociações bilaterais, como por exemplo a China, ambos gerando oportunidades aos estados e municípios de levarem seus produtos para o mercado internacional. Para a economia Rondonopolitana, nota-se uma vantagem comparativa devida à produção agrícola forte da região. Para as exportações das commodities agroindustriais, existem elevadas barreiras e proteções, esses acordos comerciais têm como efeito trazer maior acesso a mercados e regras de comércio mais equilibradas para o país competir internacionalmente.

Conceição (2014) salienta que existem diversas barreiras de comércio aos produtos agrícolas brasileiros que devem ser contestados nos organismos internacionais. Ademais, as regulamentações sanitárias em todo mundo são variáveis e complexas, o que requer uma harmonização de princípios e procedimentos. Sendo assim, devido ao volume expressivo de produtos agrícolas exportados para países em desenvolvimento, é necessária a atuação estratégica por parte dos governos, na busca de garantias de mercados para os produtos nacionais.

Inúmeras variáveis como incentivos fiscais e econômicos, estrutura para escoamento da produção, investimentos em técnicas de melhoramento e cultivo e o crescimento das agroindústrias no município, podem ajudar na explicação do motivo pelo qual o município de Rondonópolis se consolidou como um dos principais exportadores do Estado de Mato Grosso. Pode-se considerar essa evolução a partir do processo em que empresas ligadas a agroindústria começaram a se instalar no município, este processo da industrialização da agricultura passou basicamente por três segmentos (indústria montante, agricultura e indústria jusante), conforme analisada e denominadas por Santos (2016). A primeira chamada indústria montante, onde há empresas que se incubem da produção de bens de capital e de insumos industriais para o setor rural, ou ainda, oferecem produtos e serviços para a agricultura; a segunda é a agricultura, onde o termo de origem latina significa “arte de cultivar os campos” tendo como principal objetivo a produção de alimentos e por último a indústria a jusante que se refere ao fornecimento de matéria prima agrícola para a agroindústria.

A industrialização da agricultura em resumo significa a integração do capital agropecuário ao capital industrial. A criação de políticas públicas de investimento de ocupação com linhas de crédito e isenção fiscal foi um dos fatores que possibilitou esta integração, na região sul do estado de Mato Grosso, esse impulso se deu a através principalmente do PRODEI (Programa de Desenvolvimento Industrial de Mato Grosso) lançado pelo governo estadual com o principal objetivo de fomentar a atividade industrial no estado por meio de incentivos fiscais de investimento e também infraestrutura, trazendo para o município, empresas como *Archer Daniel Midlands* (ADM), Bunge e Cargill, principais empresas esmagadoras de soja do país, além de empresas ligadas ao setor Têxtil, Cervejaria, e serviços, tornando uma região polarizada (SANTOS, 2016).

Uma outra variável muito importante é a logística de escoamento para exportação do município. A empresa que investiu no terminal ferroviário de Rondonópolis chama-se ALL (América Latina Logística), e viabilizava com a sua construção tanto as importações como as exportações de produtos e tinha como principais clientes de commodities agrícolas as empresas do próprio município como ADM, Amaggi, Bunge, Cargil, Ipiranga, Raizen, Petrobrás, Noble do Brasil e Brado logística, empresas essas com funcionamento vigente no município na época de sua instalação, segundo estudos realizados por Macedo (2013).

Políticas fiscais também foram necessárias para o impulso das exportações municipais, temos como caso, a Lei Kandir cujo seu objetivo era a exoneração do ICMS (Imposto sobre mercadoria e Serviços) sobre as exportações de produtos primários e semielaborados ou serviços em vigor a partir do ano de 1996, levando em consideração que os principais produtos pautados na lista de exportação de Rondonópolis são provenientes de produtos primários, o município obteve de vantagens competitivas no comércio internacional ligado

aos resultados obtidos pela exportação das commodities Dos Santos (2014) ressalva que partindo-se dos objetivos primordiais de concepção da Lei Kandir, isto é, do fato de que, a partir das exportações o crescimento econômico do município seria estimulado, ao passo que de a desoneração dos produtos primários, ao oportunizar o aumento das divisas adquiridas no comércio internacional.

Segundo Teixeira Junior (2017) a isenção fiscal refere-se à situação em que certas atividades ou setores são liberados temporariamente do pagamento da totalidade ou de certa parcela de determinados tributos, em razão da decisão do Estado de fomentar atividades ou regiões, ou ainda, determinados empreendimentos que atendam às condições fixadas na lei concessiva da isenção, sendo que a isenção de um tributo, em geral, significa inexigibilidade de outros.

Políticas econômicas também tiveram importância no que faz Rondonópolis estar entre as maiores cidades exportadoras, uma das principais adotadas pelo município foi a utilização de políticas de crédito rural ofertada para produtores conseguir financiar sua produção, entre essas necessidades surgem o crédito de custeio, o crédito de investimento e o crédito de comercialização. O crédito de custeio é utilizado para suprir a necessidade de capital de giro para as atividades agrícolas; o crédito de investimento refere-se aos elementos relacionados à infraestrutura da produção, tais como a construção de instalações e compra de equipamentos; e o crédito de comercialização está relacionado à política de preços mínimos (BACHA, 2012). Para Campos (2012) condições edafoclimáticas propícias são indispensáveis para o cultivo de commodities altamente exigentes em investimentos e insumos modernos, o que leva os riscos do empreendimento. As regiões e, nelas, os municípios, onde predominam áreas de cerrado com solos planos e profundos e clima regular, concentram o grosso da demanda por crédito agrícola. A expansão da logística de transportes finda por incorporar novas áreas ao cultivo de commodities e repõe assim por uma maior dispersão do crédito rumo às fronteiras do *Agrobusiness*. Para os pequenos produtores a demanda pelo crédito rural foi uma forma de investir em novos equipamentos e animais no caso da pecuária, e custear matéria prima para o cultivo no caso do ramo agrícola, através de linhas de crédito do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar), PRONAMP (Programa Nacional do Médio Produtor, MODERFROTA (Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colhedoras).

5. Considerações Finais

O crescimento econômico de uma região está intimamente ligado à sua dotação de recursos, sejam eles naturais ou construídos, no caso Rondonopolitano, o impulso do setor agropecuário foi fundamental para o município se tornar destaque no comércio internacional. O mesmo utilizou-se de incentivos fiscais e econômicos para promover suas exportações, assim como estruturas para escoamento de sua produção como o terminal ferroviário e utilização das duas principais rodovias ligadas aos principais portos do país. Além disso, empregou investimentos em técnicas de melhoramento e cultivo para o aumento da produtividade. As agroindústrias também têm um espaço importante nesse crescimento, pois são provenientes dos principais produtos exportados pelo município e pelo estado. Seu investimento no setor do agronegócio foi extremamente importante, em nível nacional, os produtos mais exportados vêm da natureza, de produtos primários, e suas principais demandas vêm de países onde o elevado crescimento da população gera resultados de um aumento da demanda por alimentos, tornando-se cada vez maior a demanda por commodities agrícolas. Nota-se pelos trabalhos apresentados sobre as promoções das exportações e análises estatísticas trazidas neste artigo, que durante o período abordado desta pesquisa, a pauta de

produtos primário exportador do município de Rondonópolis não se alterou durante os anos, assim como seus principais destinos de exportação.

Nesse sentido, dada a crescente integração dos mercados, torna-se importante à análise do estudo em questão, com o intuito de contribuir para a formulação de políticas públicas que tenham como foco o desenvolvimento do agronegócio mato-grossense e, em específico, do município de Rondonópolis. Devido a pouca literatura encontrada nessa área e à importância que uma análise econômica possui tanto para a sociedade quanto para o desenvolvimento de um país, se faz relevante o passo dado no presente estudo e as contribuições de futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Kátia. A importância das exportações. *Revista de Política Agrícola*, v. 24, n. 3, p. 3-6, 2015.
- AGROSTAT - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, 2022. Disponível em: < <https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.
- ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. São Paulo: Atlas, 1997.
- ANEC - Associação Nacional dos Exportadores de Cereais, 2022. Disponível em: <<https://anec.com.br/article/anec-relatorio-anual-de-exportacoes-2021>>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.
- BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BORGES, Fernando Tadeu de Miranda; SAES, Flávio Azevedo Marques de. Do extrativismo à pecuária: algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso (1870 a 1930). 1991.
- CAGNIN, Pedro Roberto. O Mercado de soja. 2022.
- CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Mensuração e controle de custos: um estudo empírico em empresas agroindustriais. *Sistemas & Gestão*, v. 1, n. 2, p. 132-141, 2006.
- CALIXTRE, André Bojikian; BIANCARELLI, André Martins; CINTRA, Marcos Antonio Macedo. Presente e futuro do desenvolvimento brasileiro. 2014.
- CAMPOS, Indio et al. A distribuição do crédito rural no estado de Mato Grosso no período de 2004 a 2012 (Paper 337). *Papers do NAEA*, v. 23, n. 1, 2014.
- CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Faturamento e volume exportado do agronegócio brasileiro são recordes em 2013. Piracicaba, São Paulo: Cepea, 2014. 10p.
- CGEE – CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos no Brasil: o papel do país no cenário global. Brasília: CGEE, v. 1, 2014. 148p.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Produção de grãos atinge recorde na safra 2021/22 e chega a 271,2 milhões de toneladas, 2022a. Disponível em:< <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4744-producao-de-graos-atinge-recorde-na-safra-2021-22-e-chega-a-271-2-milhoes-de-toneladas>>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.
- _____. Safra 2022/23: Produção de grãos pode chegar a 308 milhões de t impulsionada pela boa rentabilidade de milho, soja e algodão, 2022b. Disponível em:< <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4731-safra-2022-23-producao-de-graos-pode-chegar-a-308-milhoes-de-toneladas-impulsionada-pela-ba-rentabilidade-de-milho-soja-e-algodao>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

____. Acompanhamento da safra brasileira, v.5, 2018. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/infoagro/safras/graos/boletim-da-safradegraos/item/download/19461_3e293e81ebe05101ef167a494fe67dd6>. Acesso em 27 de outubro de 2022.

____. Perspectivas para a Agropecuária. v.2. 2014. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/perspectivas-para-a-agropecuaria/item/download/2528_45a28ea93bea39ae2b3183a7c812701d>. Acesso em 27 de outubro de 2022.

CONCEIÇÃO, Júnia Cristina Peres R.; da Conceição, Pedro Henrique Zuchi (2014): Agricultura: Evolução e importância para a balança comercial Brasileira, Texto para Discussão, No. 1944, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, mar. 2014.

DAVIS, D. R.; WEINSTEN, D. E. What Role for Empirics in International Trade. NBER Working Paper 8453, 2001.

DAVIS, J. H; Goldberg, R. A. A concept of agribusiness. Boston: Harvard University. 1957.

DOS SANTOS, Dannielle Almeida; MARTA, Jose Manuel Carvalho. A Lei Kandir e o desenvolvimento de Mato Grosso: análise do período 1990-2009. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 10, n. 1, 2014.

FIGUEIREDO, Margarida Garcia de et al. Relação econômica dos setores agrícolas do Estado do Mato Grosso com os demais setores pertencentes tanto ao Estado quanto ao restante do Brasil Revista de Economia, v. 43, n. 03, p.557-575 Rio de Janeiro, julho/set 2005.

FRIES, C. D.; CORONEL, D. A. A competitividade das exportações gaúchas de soja em grão (2001-2012). Pesquisa e Debate, v. 25, n. 1, p. 163-189, 2014.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GREENWAY, D.; KNELLER, R. "Firm Heterogeneity, Exporting, and Foreign Direct Investment". The Economic Journal, v. 117, p. 134-161, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt.html>>. Acesso em: 20/11/2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Produto Interno Bruto dos Municípios 2002-2014. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pibmunic/tabelas>>. Acesso em: 23/7/2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>. Acesso em: 29/11/2022.

IMEA – Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária: Agronegócio no Brasil e no Mato Grosso. 2019. Disponível em: <https://www.imea.com.br/imea-site/view/uploads/relatorios-mercado/R405_Apresenta%C3%A7%C3%A3o_MT_e_Outlook_Portugu%C3%AAs.pdf>. Acesso em: 27 de outubro de 2022

IMEA – Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária: Relatório Agro econômico do Centro-oeste 3º Trimestre de 2021. 2021. Disponível em: <<https://publicacoes.imea.com.br/relatorio-de-mercado/alg-conjunturaeconomia/4>>. Acesso em 27 de outubro de 2022.

IMEA – Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária: Agronegócio no Brasil e Mato Grosso. Cuiabá, 2015. Disponível em: <http://www.imea.com.br/imea-site/view/uploads/relatoriosmercado/R405_Apresentação%20MT>. Acesso em: 22 de outubro de 2022.

LIMA, Eriksom Teixeira; CARVALHO JUNIOR, Mario Cordeiro de. Ações para acelerar a expansão das exportações. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. [253]-272, dez. 2000.

Disponível em: < <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/11096>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

MACEDO–COORDENADOR, Luís Otávio Bau et al. diagnóstico dos impactos do complexo intermodal da ferronorte ao município de Rondonópolis/MT. Rondonópolis, set. 2013.

MARANHÃO, Rebecca Lima Albuquerque; Vieira Filho, José Eustáquio Ribeiro. A dinâmica do crescimento das exportações do agronegócio brasileiro, Texto para Discussão, No 2249, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, p.1-14, nov. 2016.

MARTINELLI, A. et al. Sugar and ethanol production as a rural development strategy in Brazil: evidence from state of Sao Paulo. *Agricultural Systems*, v. 104, n. 5, p. 419-428, 2011.

MESQUITA, Romeu Bonk; MERLO, Edgard Monforte; GREMAUD, Amaury Patrick. Panorama do comércio exterior brasileiro: evolução dos principais parceiros e produtos (1997-2020). *Brazilian Journal of Latin American Studies*, v. 20, n. 39, p. 414-440, 2021.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). (2022). Disponível em: < <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home/>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2022.

MOTA, José Aroudo. Impacto da Covid-19 nas exportações das principais commodities brasileiras. 2021.

MOURA, J. G.; CÂMARA, S. F.; LIMA, R. C. Eficiência alocativa e crescimento econômico: o papel do setor agrícola (compact disc). In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Population Divison. Department of Economic and Social Affairs, 2009

PALUDO, Nadir João. A relevância da agricultura de exportação para o desenvolvimento econômico do Estado do Mato Grosso. 2018.

PAULA, Flávio Alves de et al. As causas da grande recessão brasileira (2014-2016). 2019.

PEREIRA, Benedito D. A Industrialização da Agricultura em Mato Grosso. EdUFMT, 1995.

PEREIRA, Benedito Dias et al. Especialização e vantagens competitivas do estado de Mato Grosso no mercado internacional: um estudo de indicadores de comércio exterior no período 1996-2007. *Revista de Economia*, v. 35, n. 3, 2009.

PIAIA, Ivane Inêz. Geografia de MT. Cuiabá: EdUNIC, 1999.

PINHEIRO, Armando Castelar; MARKWALD, Ricardo A.; PEREIRA, Lia Valls (Org). O desafio das exportações. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2002. 702 p.

Disponível em: <<http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2064>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

REVISTA DO BNDES. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2006-. Semestral. Continuação de Revista do BNDE. ISSN 0104-5849

Disponível em: <<http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/921>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

SAMPAIO, D. P.; PEREIRA, V. V. Doença holandesa no Brasil: uma sugestão de análise conceitual comparada. *ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA*, v. 4, 2009.

SANTOS, Daniela Tatiane dos; BATALHA, Mário Otávio; PINHO, Marcelo. A evolução do consumo de alimentos na China e seus efeitos sobre as exportações agrícolas brasileiras. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 16, p. 333-358, 2012.

SANTOS, Roberto Souza. A MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE RONDONÓPOLIS-MT E SUA POLARIZAÇÃO NA ECONOMIA REGIONAL/The microregion geographic of Rondonópolis-MT and your economic polarization regional/La micro región geográfica de Rondonópolis-MT y su sesgo en la economía regional. *Revista nera*, n. 33, p. 155-180, 2016.

SCOLARI, Dante DG. Produção agrícola mundial: o potencial do Brasil. 2006.

SOUSA, Ivan SF. Condicionantes da modernização da soja no Brasil. Área de Informação da Sede-Artigo em periódico indexado (ALICE), 1990.

TEIXEIRA JÚNIOR, Waine et al. Políticas públicas e cotonicultura nos municípios da bacia do rio Vermelho no Estado de Mato Grosso no período de 1990 a 2014. 2017.

TESORO, Luci Lea Lopes Martins; MESGRAVIS, Laima. Rondonópolis-mt: um entroncamento de mão única; o processo de povoamento e de crescimento de Rondonópolis na visão pioneiros, 1902-1980. 1993.

TIAN, W. Agricultural development in China. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRIBUSINESS AND INSTITUTE FOR INTERNATIONAL TRADE NEGOTIATIONS, 1, São Paulo. Anais...São Paulo, 2007.

TRUJILLO, A Metodologia da Ciência. 2 ed. Rio de Janeiro: Kenedy 1974.

VINHOLIS, M. M. B. Fatores determinantes da adoção da certificação SISBOV/traces na pecuária de corte. São Carlos, 2012. Mimeografado.

WAGNER, Joachim. Exports and productivity: A survey of the evidence from firm-level data. World Economy, v. 30, n. 1, p. 60-82, 2007.